

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ALEXANDRE MACENA DE MELO

ANÁLISE TRANSACIONAL: IDENTIFICANDO O EGO QUE MOVE O SER

NATAL/RN

2017

ALEXANDRE MACENA DE MELO

ANÁLISE TRANSACIONAL: IDENTIFICANDO O EGO QUE MOVE O SER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN, como requisito avaliativo parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof^a. Esp. Geórgia F. Martins S. Baeta Neves. **CRP:** 17/1254

NATAL/RN

2017

ALEXANDRE MACENA DE MELO

ANÁLISE TRANSACIONAL: IDENTIFICANDO O EGO QUE MOVE O SER

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário do
Rio Grande do Norte – UNIRN, como
requisito avaliativo parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Psicologia.

Orientadora: Prof^a. Esp. Geórgia F.
Martins S. Baeta Neves. **CRP:** 17/1254

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Geórgia F. Martins S. Baeta
Orientadora

Psicólogo João Carlos Gadelha Lopes
Leitor

Prof^a Rocelly Cunha
Coordenadora do Curso

Dedico este trabalho à minha esposa, a minha Família e as meus verdadeiros amigos, a todos que contribuíram nessa construção.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus, por todas as oportunidades na qual ele tem me concedido, pois nos momentos difíceis ele sempre me deu forças para que eu pudesse continuar. Agradeço à minha esposa Luciana Carvalho, pela compreensão de estar todos os dias ao meu lado, compartilhando de todos os momentos, de vitórias e lutas, me dando apoio. Aos meus Pais, pelo incentivo desde o momento da escolha do curso.

Agradeço a Jesua Betanha, Isabel Gobbi e Cleison Aleixo, pois foram de suma importância para conclusão do curso. A pessoa de Ranilson Duarte, com a sua simplicidade esteve comigo, desde o início do curso, me auxiliando e sempre disposto a ajudar em qualquer momento que eu precisasse. Também pelas trocas de conhecimentos que puderam contribuir para construção a cada dia.

Agradeço também a supervisora Geórgia Martins, por proporcionar conhecimento e crescimento. Pela sua paciência, atenção e dedicação, pois foi fundamental para a construção do trabalho. À todos os demais que contribuíram direto e indireto, para que chegasse aonde cheguei; aos professores, coordenação, fica o meu agradecimento.

“Porque dele, por ele, para ele são todas as coisas, glória pois a ele, Eternamente, Amém”!

(Apóstolo Paulo)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso para a formação de psicólogo visa apresentar as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular com ênfase clínica no ano 2017 nas Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN – sob a supervisão da professora Geórgia Martins. Baseado na Análise Transacional, o relato de intervenção diz respeito a uma mulher 38 anos com a principal queixa por ser consumista. Ao longo desse trabalho, é mostrado como foi desenvolvido o processo terapêutico, intervenções realizadas, evoluções e as dificuldades enfrentadas. Além disso, é abordado o embasamento teórico que deu subsídio para as intervenções pela Análise Transacional, onde visa dar à cliente autonomia, segurança para desenvolver controle emocional pra enfrentar as dificuldades.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Processo Terapêutico. Análise Transacional.

ABSTRACT

This course completion work for the training of psychologist aims to present the activities developed during the curricular internship with clinical emphasis in the year 2017 in the Integrated Clinics of the University Center of Rio Grande do Norte - UNIRN- under the supervision of the teacher Georgia Martins. Based on the Transactional Analysis, the intervention report concerns a 38-year-old woman with the main complaint of being a consumer. Throughout this work, it is shown how the therapeutic process was developed, interventions performed, evolutions as well as the difficulties faced. In addition, it is approached the theoretical foundation that gave subsidy to the interventions by the Transactional Analysis, where it aims to give the client autonomy, security to develop emotional control to face the difficulties.

Keywords: Curricular Internship. Therapeutic Process. Transactional Analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estados que compõe a personalidade.....	13
Figura 2: Transação Complementar.....	17
Figura 3: Transação Complementar – Cruzada.....	17
Figura 4: Transação Ulterior.....	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ANÁLISE TRANSACIONAL	12
2.1 Fenomenologia e Existencialismo	14
2.2 Resistência.....	14
2.3 Transações.....	16
2.4 Jogos Psicológicos	17
2.5 Análise do “Script”	18
3 PROBLEMATIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	20
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	20
3.2 ATIVIDADES PROPOSTAS, OBJETIVOS E METODOLOGIA.....	21
4 ANÁLISE E DISCURSSÃO DE RESULTADOS.....	23
3.2 ATIVIDADES PROPOSTAS, OBJETIVOS E METODOLOGIA.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXO	30

1 INTRODUÇÃO

Este relatório de conclusão de curso tem como objetivo mostrar as atividades que foram desenvolvidas durante o estágio na Clínica Integradas no UNIRN, utilizando a base teórica e prática através dos atendimentos psicoterápico. Neste trabalho está relacionado os atendimentos e todos os conteúdos estudados até o momento, que relaciona vivências e situações psíquicas.

A orientação do estágio supervisionado foi revisado pela Professora Esp. Geórgia Martins, com atendimentos semanal, em horários diferentes e também se prontificando para acolher as demandas do plantão psicológico que por sua vez funciona em dois horários, em um dia na semana, proporcionando assistência e acolhimento para aqueles que precisam do serviço na Clínica Integrada do UNIRN.

Para a realização deste trabalho foi escolhida a abordagem Análise Transacional, cujo objetivo seria a melhor compreensão teórica para que pudesse ser desenvolvida no cliente em atendimento. De acordo com a Análise Transacional, através da psicoterapia o psicólogo sempre vai atuar como facilitador, para que a pessoa se torne autônoma e que venha assumir suas responsabilidades. O psicoterapeuta deve conceder a oportunidade ao indivíduo, para que ele possa se descobrir e supere assim as suas dificuldades (BERNE,1961 p.21).

Ao longo desse trabalho, será mostrado como foi desenvolvido o processo terapêutico, intervenções realizadas, evoluções e as dificuldades enfrentadas. Além disso, é abordado o embasamento teórico que deu subsídio para as intervenções pela Análise Transacional, onde visa dar à cliente autonomia e segurança para desenvolver controle emocional para enfrentar as dificuldades.

2 ANÁLISE TRANSACIONAL

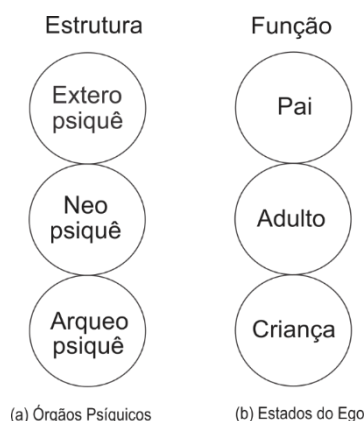
A análise Transacional é uma abordagem que surgiu nos Estados Unidos por volta de 1958, onde apareceu pela primeira vez no “*American Journal of Psychotherapy*”. Seu criador foi Eric Berne, um psiquiatra norte americano; para ele as pessoas são dotadas de uma capacidade de escolhas e, é dada a elas a posição da sua própria autonomia. Ele observou que cada pessoa existe parte distinta e funcionais e através disso denominou os estados do ego, que é visto como um sistema de emoções e pensamentos, acompanhado partir de padrões e conduta.

Diante das transações, que a análise transacional vem proporcionando a empregabilidade de uma linguagem simples, e diante da concepção do indivíduo biopsicossocial, ela divide os estados do ego em três partes que são: Pai, Adulto e Criança. “Onde formam um sistema de sentimentos e pensamentos que provocam uma série de pautas e condutas” (BERNE, 1961 p. 62).

Os estados do ego, é muito parecido com a estrutura psicanalista do Freud, só que é diferente, pois é encontrada um aprimoramento para explicar melhor, e de que forma ele poderia mostrar que o Pai é aquele que dá a lei, que lembra o superego, o Adulto é aquele que define a vida dele, já o estado Criança é o Id, o impulsional. É importante enfatizar que embora seja parecido o nome, os conceitos são diferentes.

O estado ego pai, ele se divide em duas partes que é o crítico, onde o nível impõe questões rígidas e reflexivas. E aquele que o pai reforça negativamente a atitude do filho, destruindo aquilo que ele tem construído com as pessoas que estão ao seu redor. Esse pai é contido em contextos culturais, contrariedade e autoridade, onde são contidos de preocupações de estar sempre voltando ao passado, julgando às vezes perdoa, sente-se o “dono da verdade”, insistindo em todos os deveres. Porém esse estado não se caracteriza a partir de vinte e cinco anos, acredita-se que vimos adolescentes com essa mesma rigidez, dentro dela e quando quer ser muito chato.

Figura 1. Estados do Ego que compõe a personalidade de uma pessoa



Fonte: Adaptado de BERNE (1974 p. 33)

Já o pai protetor ou nutritivo, ele vai atuar sem imposições de maneira adequada, permitindo que a individualidade do outro possa crescer, e possa desenvolver as suas próprias conquistas. Alguns gestos bondosos de compreensão, como acariciar na cabeça, fortalecendo a sua individualidade e tornando consciente que o errar faz parte da vida humana. Então percebe-se que esse pai seria capaz até de dar sua vida para o outro, pelo fato dele ser representante de ensino de vida.

O ego Adulto é total, que se utiliza de dados de coletas para tomar decisões, que torna mais ciente da sua consciência, atingindo a sua autonomia de dentro para fora, fortalecendo assim a necessidade de pensar mais, para agir de maneira clara. O mesmo, atua no aqui-agora executando sua personalidade e representando um conceito de pensar na vida.

O ego Criança é um conceito que faz sentido à vida, tratando-se de um componente infantil, onde apresenta emoções como alegria, prazer, tristeza e raiva. A procura agradável do desagradável é uma expressão espontânea natural, que é regida pelo princípio de prazer, onde corresponde a vivência emocional.

Berne (1961 p.65), vai citar os deslocamentos do estado do ego em sistemas que dependem de três fatores: das forças atuantes do estado; da permeabilidade das fronteiras entre os estados do ego; e da capacidade, com isso ele está reforçando o equilíbrio quantitativo e entre esses três, determina a condição clínica do paciente e, também procedimentos terapêuticos.

A análise de transações, vai se estruturar a partir de conflitos internos, e através dos diagnósticos dos estados do ego, de modo que o adulto possa pensar e

mudar o controle de sua personalidade. A análise transacional se dá pelo controle social, em que o adulto retém o poder de comando em relação a outras pessoas que podem estar inconsciente ou consciente (CREMA, 1974 p. 45).

2.1 FENOMENOLOGIA E EXISTENCIALISMO

A psicologia humanista se adota a fenomenologia e o existencialismo, pois estão concentrados aos contextos humanos, se valendo de suas expressões, falas, tornando útil aquilo que pode se tornar louvável. É uma ciência que o seu fenômeno, surge e consiste em caso da extrema realidade, na maneira de extrair suas ideias e pensamentos. A fenomenologia não se destina a dar uma explicação nem do mundo e das coisas (CREMA, 1985 p. 31).

Esse mundo é construído por pessoas que possuem realidade extrema, mostrando o ser que está situando no mundo, a solução encontrada no seu corpo. Faz parte da premissa que a existência precede da essência, sobre tudo a subjetividade, aparece por meio da crença existente. Em toda existência o homem reflete as experiências, portanto isso se resume na essência que a pessoa tem, de fazer escolha.

A angústia presente no indivíduo consiste na impossibilidade total de escapar da sua responsabilidade do homem, porém tem que assumir o compromisso, sendo um legislador e escolher a si próprio.

No humanismo existencialista, a visão de homem é transcendental, ou seja, ele excedeu os seus limites normais e tornando um ser capaz de solucionar e resolver problema. Dentro desse contexto a Gestalt também usa esse termo e diz que o todo é mais importante do que a soma das partes (CREMA 1985, p. 33).

2.2 RESISTÊNCIA

A Análise Transacional, entende a resistência, como nível intrapessoal, que é representada pela reação de reprovação, através do órgão psíquico Exteropsiquê^{1*}, que está ligado ao estado Pai, permitindo que muitas pessoas se envolva aos papéis sociais, e deixe que era.

^{1*}Exteropsiquê é um dos órgãos psíquicos que vai sempre se manifestar como estados do ego, esse órgão faz parte do ego pai.

A Gestalt entende que a resistência está relacionada com o contato, o fato é que o contato mobiliza todo organismo se houve *Awereness*, “se dá conta”. E esse contato pode ser consigo mesmo, com um outro ou até mesmo com a natureza, permitindo que haja uma relação dinâmica entre os diferentes seres.

Quando falamos de resistência, relacionamos essa resistência ao contato também (CREMA, 1985, p.56):

Pois a uma relação é muito forte entre resistência e contato, que mostra toda a naturalidade do que existe no mundo, fazendo com que seja interrompido os movimentos. Resistir é evitar o contato consigo mesmo, criando um bloqueio onde a pessoa possa sempre minimizar o contato.

Resistir é frear, trata-se de um conceito energético, que mostra que precisamos de energia para resistir; só que essa energia é inibidora pelo fato de entrarmos em contato. Reach, faz uso de um conceito de Freud, e ele vai chamar de couraças para explicar a resistência. O fato é que essas couraças são representadas por conjuntos de tensões, tratando-se de uma repressão muscular que seria um dos fenômenos próprios, impedido assim com que a pessoa se expresse.

Muitas vezes essa resistência é postulada de forma diferente na cabeça das pessoas, e o que geralmente acontece é que esse contexto refere-se à ideias na cabeça do facilitador, isso é entendido quando é postulado fazer e não faz; ir para algum lugar e não ir. É importante saber que muitas dessas pessoas que resistem elas não sabem que estão resistindo, pois ela sabe que aquilo é difícil ou até mesmo impossível entrar em contato.

Segundo Crema (1984, p.58):

A função da psicoterapia “não é quebrar” a resistência de ninguém. É, sim facilitar que a pessoa, primeiro, tenha consciência de que parou, de está resistindo; e depois, olhar bem para constatar se o que teme é mesmo uma víbora traiçoeira, ou apenas um pedaço de cipó; então o que quer continuar fazendo.

Como já vimos, a resistência está relacionada a evitação do contato, e esse contato possibilita a mudança do nosso vir-a-ser. Entretanto a psicoterapia ajuda a facilitar e permitir ao cliente que se conscientize e se mobilize para que venha produzir transformação.

2.3 TRANSAÇÕES

As transações são definidas como estímulo e resposta, que está interligada pelos estados do ego, que promove uma ação e reação que representa uma básica comunicação. Berne (1985), compreendeu que seria possível a abertura de um modelo eficaz que houvesse comunicação, entendendo que a identidade do cliente está associada as relações sociais. AT vem possibilitando a partir da análise entendimento da sua diagramação objetiva.

Segundo Crema (1985 p. 166),

Todos os estímulos e respostas são supostamente intercambiados pelos estados do ego, podemos acompanhar as transações, entre duas pessoas, com simples e esclarecedores diagramas, mas podem ser muito úteis na análise dos conflitos interpessoais, desde que o especialista saiba diagnosticar adequadamente os estados do ego.

Mediante os estudos, Berne (1985), classificou as transações em três tipos diferentes: a complementar, a cruzada e a ulterior.

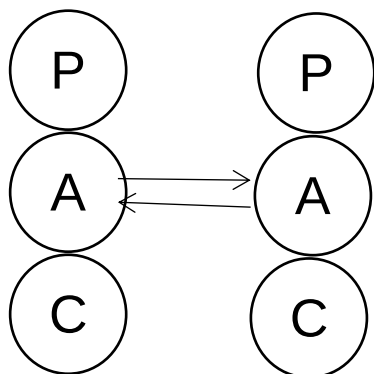
Transação Complementar vai ocorrer a partir do estado do ego que foi estimulado a receber uma resposta apropriada e esperada da pessoa que emitiu, também pode ser chama de paralela. Essa comunicação age independentemente da natureza e conteúdo, facilitando a transmissão e compreensão dos relacionamentos. Por Exemplo, alguém pergunta: “- que dia é hoje? ”, e o outro responde: “Dia 14, quarta-feira”. (Figura 2).

Transação Cruzada ocorre quando a resposta não condiz com estado do ego, em que foi estimulado, sendo geralmente frustrante e inesperada. Mediante a algumas regras a comunicação e comprometida, pois acontece algumas mudanças subjacentes aos conflitos. Por exemplo, “ - Que dia é hoje? ” e o outro responde: Por que você só vive no mundo da lua?!” (Figura 3).

Transação ulterior é compreendida no meio das transações como a mais complexa, por ser uma base angular, quando a pessoa se utiliza de outros níveis que envolvem os estados do ego. A uma motivação, algum que vai diferenciar das demais, e está presente dos níveis psicológicos de forma oculta. Por exemplo: o filho

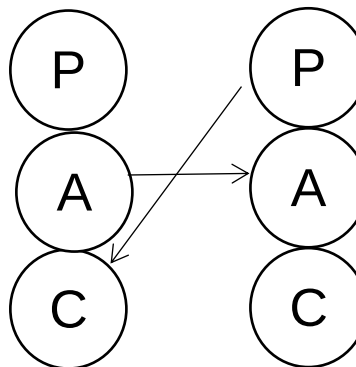
corre e abraça a mãe, dizendo: “Te amo, Mamãe!”, e ela responde: empurrando-o. “também te amo!” (Figura 4).

Figura 2. Transação Complementar



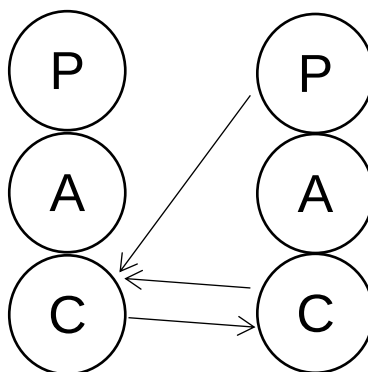
Fonte: Adaptado de CREMA (1985, p.167)

Figura 3. Transação Cruzada



Fonte: Adaptado de CREMA (1985, p.167)

Figura 4. Transação Ulterior



Fonte: Adaptado de CREMA,(1985,p.167)

2.4 JOGOS PSICOLÓGICOS

Diante dos jogos psicológicos, Berne afirmou que é comparado a transações complementares, onde está presente as respostas dos estímulos, e o fato é que não torna enfadonho. Já a transações ulteriores envolvem diretamente os jogos psicológicos, apesar de importante a sua movimentação é oculta.

Esses jogos são construídos por várias séries de lances, como de uma cilada ou “truque” no meio ou no final.

Segundo Crema, (1985 p. 174):

Os jogos podem-se diluir ou se alterar de uma geração para outra geração mas parece haver uma forte tendência deles se multiplicarem entre pessoas que se jogam da mesma família.

Em muitos casos, os jogos podem causar síndrome de abstinência, pois são comparados a drogas, pelo fato de trazer uma representatividade significativa que é o vazio existencial, esse fato faz com que a pessoa possa se dosificar com a necessidade gradativamente. Por isso que o facilitador precisar promover situações contextuais para que a mesma saia desses jogos habituais.

Os jogos de poder no ego, podem ser considerados como uma projeção, da constante luta interpessoal, que nos transforma em “casas divididas de si mesmo”. Pois a um verdadeiro campo de guerra, onde alguém se reconhece no ego, porém não consegue livrar-se dele. Para sair desses jogos, é necessário vivenciar o self, pois o real poder que não conduz a jogos, é os jogos de poder que foi chamado como poder interior.

2.5 ANÁLISE DO “SCRIPT”

O *script*, é um plano para a vida, que foi desenvolvida desde a infância, em geral de forma não-consciente. O fato é que todas pessoas tem o seu plano de vida e levam na sua cabeça onde for, isso é apresentado com *script*. Esses momentos são necessários diálogos, para que possa traçar uma programação de sua vida, sendo que ela deve estruturar melhor o tempo para poder construir as coisas.

Já na adolescência, a busca se dar pela adaptação, ao mundo, ao contexto, ao modelo e começar a se imaginar no âmbito familiar. Como o plano para a vida, os *scripts* pode trazer muitas vezes insatisfação e sentimentos repetitivos; nesse caso, o *antiscrit* é a chave que controla as permissões, entendendo que quando mais reforço, mais determinantes serão seu script.

Depois de um plano de vida, que tem sido acompanhando pelos pais reforçando acontecimentos (CREMA, 1985 p.200). O script vai surgir como uma estratégia de adaptação familiar, trazendo para si algumas respostas de construção de vida, desenvolvida de forma particular. Estão o objetivo do terapeuta é a base para complementar o estudo do caso.

Segundo Crema (1985, p.205):

Sem dúvida, o script é uma forma de descrever o mundo, ou seja, de autodescrição, descrição dos outros e da existência, que é aprendida precocemente, de acordo com as suas experiências infantis.

“A psicoterapia é arte de facilitar” (CREMA, 1985, p.217). Apesar de todos as dificuldades, é encontrando a cura para a conquista de todos os desafios. A técnica que representa os estados do ego, é muito eficaz pois move sobre a consciência, facilitando a atuação com diversas partes de conflitos, fazendo com que a pessoa consiga se distanciar deles, chamado de cadeira vazia.

A mesma é caracterizada como um método terapêutico que orienta o cliente através de um diálogo, reconstruir memórias do cliente em visão de outra. Para Safan (1987), esse método é a chave do trabalho da cadeira vazia, são só para assuntos inacabados, onde envolve expressões primárias e ativação emocional no processo de sua vida, que foram interrompidos e demonstra as necessidades não satisfeitas.

3 PROBLEMATIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O espaço clínico é um ambiente que proporciona o contato direto com o sujeito, mediante a vários desafios e demandas que chegam, conseguimos encontrar alternativas de retificação, podendo dizer que esse espaço proporciona transformação para o sujeito.

Figueiredo (1996), afirma que a clínica psicológica se caracteriza não só no local em que ela se realiza, mas, pela qualidade da escuta e da acolhida que é oferecida ao sujeito. Assim, sempre o fazer psicológico clínico resultará em concepções que refletirão no fenômeno de cada indivíduo.

O facilitador precisa ter a flexibilidade e a capacidade de ajudar entrar em contato, sem ter prerrogativas, pois caso contrário amontoará barreiras no cliente; esse facilitador ele deve agir de forma indispensável, formalizando e cuidando de si próprio, fazendo a sua psicoterapia, no sentindo de aumentar o seu conhecimento, já que esse é o seu instrumento continuo de trabalho (CREMA, 1985).

Diante disso, é proposto pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN, vários atendimentos na área da saúde, junto com o curso de Psicologia, são oferecidos atendimentos para a comunidade. O UNIRN ainda oferece atendimentos na área de: Serviço Social, Educação Física, Nutrição, Enfermagem e da Psicologia.

No que se refere à Psicologia, o serviço da clínica escola oferece aos indivíduos da comunidade, atendimentos de curta e longa duração, como também o plantão psicológico, disponível de segunda a sexta, das 8h da manhã até às 20h da noite. Para os atendimentos de curta e longa duração, os atendimentos são de segunda a sexta – sendo normalmente um encontro semanal – e cada sessão com duração máxima de 50 minutos. A clínica escola disponibiliza oito salas de atendimentos individuais; uma de atendimento em grupo com sala de espelho; duas salas de Ludoterapia, ambas com materiais necessários para um bom atendimento; uma sala de multiuso e uma sala para supervisão.

Na prática do estágio obrigatório o aluno concluinte conta com uma equipe ampla, tanto do curso de Psicologia como das Clínicas Integradas do UNI-RN.

- A coordenação do curso de psicologia conta com a colaboração da coordenadora e professora Rocelly Dayane Teotônio da Cunha Souza;
- A coordenação de estágio do curso de psicologia tem como coordenadora a professora Mariana Cella;
- Na coordenação da Clínica Integrada, tem como coordenadora a professora Geórgia F. Martins S. Baeta Neves
- Como orientadora de estágio e supervisão, conto com a colaboração da professora Geórgia F. Martins S. Baeta Neves

3.2 ANÁLISE DIAGNÓSTICA DO CAMPO DE ESTÁGIO

A atividade proposta na Clínica Integrada do UNIRN, foi desenvolvida dentro da abordagem Análise Transacional, onde foram realizadas sessões terapêuticas, de longa duração, com atendimentos a adultos e criança de 03 a 11 de idade. Todos os encontros acontecem semanalmente com duração de 50 minutos cada; os atendimentos acontecem em salas individuais, apropriadas para adultos, e as crianças são atendidas na sala de ludoterapia I e II.

Além disso, estão sendo realizados estudos através de livros bases e de artigos que contemplem os aspectos teóricos referentes à abordagem Análise Transacional, no que diz respeito às características da estrutura do ego e as suas particularidades. Dessa forma, foi feito um cronograma de estudos em grupos para que pudéssemos discutir assuntos para melhor aprofundamento da teoria.

Para fins de aprofundar o conhecimento na abordagem Análise Transacional, contamos com as supervisões que acontece todas às quartas feiras das 08:30 às 11:00, acompanhado pela professora Geórgia Martins e colegas estagiários.

Vivenciando na prática os atendimentos e aplicando o conhecimento adquirido e na preposição de bem-estar psíquico. Além de poder profundar na linha de abordagem através do estudo, tentando o máximo possível aprimorar a escuta terapêutica para que possa fluir o processo e proporcionar momentos de reflexão, de modo que o indivíduo se sinta acolhido e que através disso, possamos compreender o cliente na sua totalidade em todos os momentos de sua vida.

Este trabalho foi desenvolvido a partir de fundamentação teórica, que podem ser explorados nos atendimentos práticos na clínica. Foi com esse pensamento que aprofundamos para buscar subsídios para os atendimentos.

4 CASO CLÍNICO – ANÁLISE E DISCURSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

O presente estudo foi desenvolvido a partir da experiência na clínica escola, como requisito do estágio obrigatório da graduação em Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN. A clínica escola do UNI-RN presta serviços na área da saúde para toda a comunidade de Natal/RN, e o caso apresentado se deu pelos atendimentos semanais de Psicologia. Diante disso, para embasar os atendimentos, foi utilizada a abordagem Análise Transacional. Por conseguinte, também foi utilizado nos atendimentos conhecimentos da Gestalt Terapia.

O caso exposto tem como características, uma adulta do sexo feminino, de trinta e oito anos de idade, e durante o ano letivo tivemos 30 encontros, 2 faltas justificadas, 28 presenças – com 50 minutos cada.

J.L.S tem 38 anos, veio para a sessão em busca de ajuda para superar algumas dificuldades, segundo suas palavras, é compulsiva à compras, pois não tem controle e sempre o que ver quer comprar. Logo após uma cirurgia bariátrica, aproveitou a oportunidade para comprar e sempre havia uma desculpa que o sapato não havia dado em seu pé. Não consegue se responsabilizar pelos seus atos e suas escolhas. Diante do seu desejo por compras, já chegou a manipular o pai para fazer um empréstimo, usar isso como arma também com sua cunhada para ter o que desejava naquele momento, só que, depois do corrido vieram as consequências que são as contas para pagar e o arrependimento de ter comprado.

Devido ao seu consumo, constituiu dívidas através do cartão de crédito, pagar um empréstimo e ainda possui contas em aberto no cartão de crédito de sua cunhada.

Quando as coisas não funcionam como ela esperava, ela vai se isolar e buscar no outro, aquilo que deveria ser iniciativa dela. Berne (1961) aponta que o ego de criança é um componente infantil que representa emoções, como alegria, prazer e tristeza. Essas atitudes estão muito presentes na sua vida, desde atitudes infantis em que se coloca em condição de vítima como uma criança birrenta.

Diante da queixa inicial, foi proposto que colocasse todas as suas dívidas na ponta do lápis, e fizesse uma reeducação de hábitos, o que seria necessário

naquele momento. Proporcionou-se fazer uma reflexão sobre a sua própria vida, se realmente aquilo trazia alegria, partindo desse ponto de pensar se aquela atitude era boa ou má. Foi possível perceber que a mesma foge muito e que deixa de lado todas as responsabilidades.

Não possui amizade, além de sua cunhada e seu irmão, sente-se sozinha, apesar do trabalhar e ter várias colegas não consegue construir uma relação social. Até tem tentado se incluir em trabalhos voluntários da igreja, mas que não teve muito sucesso.

Alguns pensamentos negativos sobre si mesmo, pode influenciar a capacidade de fazer amigos, quando uma pessoa não merece que os outros a conheçam, é porque ela não consegue se ver como interessante, atraente, inteligente e simpática. Por isso ela não consegue abrir os olhos e estabelecer relações profundas (CABALLO 1987).

Depois de várias reflexões a cliente conseguiu entrar em contato consigo mesmo através da *Awareness**, que possibilita uma tomada de consciência. Pois trata-se de uma forma de experiência, onde o processo de entrar em contato acontece em cada indivíduo, e isso possibilita a conhecer quem somos, e o que fazemos, e como fazemos (YOUTEF 1998).

Através da tomada de consciência, começou a reorganizar-se em suas pendências, e utilizando das transações adulto-adulto, que pode ser entendida como transação complementar, onde ela recebeu o estímulo e a resposta foi apropriada, por isso encontra-se no estado de *okaidade*; portanto o reforço do seu potencial foi de suma importância para continuar da psicoterapia.

Hoje, consegue ter uma visão diferente, mas consegue se perceber que estava dentro de uma caixa fechada, onde não via pessoas importantes e coisas que fazem parte da sua vida.

No decorrer das sessões, percebo a falta de ânimo para poder conhecer outras pessoas, vejo que ela está em uma zona de conforto. Foi refletido com ela

*É um conceito da Gestalt-Terapia. *Aware* significa consciência; *awareness*, conscientização; portanto não é tarefa fácil alcançar esse nível, principalmente quando levamos em conta o ritmo de vida que levamos – apressado e muitas vezes implacável com aqueles que “perdem tempo”. Ela se dá através do contato direto com a pessoa e com sua realidade, voltando para o olhar, no aqui-agora e de como está na situação.

questões de importância da vida social, que apesar de ficar com a autoestima baixa esse estado emocional possibilita que ela comprasse e sentisse melhor.

Relação social afetada, foi possível observar obstáculos ambientais que surgem em diferentes contextos, podem possibilitar oportunidade de desenvolver e aprofundar as relações sociais. Por outro lado, muitas mudanças dos ambientes podem favorecer para que a pessoa possa conhecer pessoas novas (CABALLO 1987).

Quando mais jovem, após a primeira experiência sexual com seu namorado, passou a viver uma relação de conflitos com seus pais. Pois começou a sentir-se como uma pessoa que desagradou os pais com suas atitudes. A única forma de compensar e agradá-los é comprando. Chegou a engravidar sem haver planejamento e seus pais não aprovaram devido a isso ela abortou a criança, lembra que todo da família reclamavam como se ela fosse uma adolescente.

Por sua falta de autonomia, não teve iniciativa de assumir suas falhas, pois já trabalhava e tinha plena condição de assumir a responsabilidade, porém se deixou influenciar pela opinião da família. Sem autonomia, deixou até fazer para si, para aos outros; diante de várias reflexões durante do processo terapêutico conseguiu tomar decisões precisas no que diz respeito a si mesma.

Segundo Crema (1985 p. 40):

Enfatiza que a pessoa com autonomia é aquela que tem coragem de dançar sua própria música assumindo a responsabilidade, ou seja, sua localidade de responder: seu pensar, sentir e fazer.

E está relacionada a liberdade e responsabilidade, ou seja, quando a pessoa deixa acontecer guiando e projetando a sua vida, e assumindo o poder de escolha e consciência. Autonomia é o sentimento de poder funcionar independentemente do mundo, sem o contínuo apoio dos outros (YOUNG 2013).

Os indivíduos autônomos estabelecem um senso de identidade individual e aprende a se separar dos pais e a sobreviver no mundo a fora. Quando a autonomia é bem construída desde a infância é possibilitado maior integridade e controle físico mental e psicológico para que isso aconteça, é necessário que haja um encorajamento de modo independente para que o mesmo tenha capacidade de ir e vir sem nenhuma dificuldade.

Por não se aceitar da maneira que ela é, já se modificou várias vezes com a relação à estética, não satisfeita com seus cabelos optou por colocar tranças porém não se adaptou pelo fato de trazer mau cheiro e dores na cabeça. Porém como não encontrou uma outra estratégia voltou a recolocar as tranças novamente com outro tipo de material e tinha o objetivo de passar três meses para tirar, só que antes disso, não aguentou e trocou pelo Mega hair que por sinal foi um valor altíssimo e ainda não conseguiu se adaptar.

Mediante a inúmeras tentativas, conseguiu ajustar de maneira satisfatória. Crema (1985), diz que muitas vezes é necessário que o facilitador aproveite momento cruciais, para que a pessoa de algum modo, possa se dar conta da necessidade de estabelecer em si mesmo uma meta de mudança específica. Mas para isso acontecer foi necessário que houvesse motivação, ou querer mudar a situação e a percepção compreender o que vai ser modificado, e possibilitar o crescimento do indivíduo.

Atividades não completadas tendem a serem lembradas com clareza e urgência isso é o que acontece quando J.L.S fala a sobre do aborto. Para a Gestalt Terapia, trata-se de uma nomenclatura que é chamada de *Gestalts* abertas. Entretanto os movimentos que não são completados buscam naturalmente um completo, o indivíduo é envolvido em preocupações, comportamentos compulsivos e cuidados.

Polster, (1979) que muitas vezes indivíduos com situações inacabadas se sentem angustiadas e vazias. Mesmo entendendo que foi um evento que ocorreu no passado ele ainda é muito presente pois trabalhamos o presente.

Segundo Polster (1979, p. 53).

Uma vez que fechamento tenha sido alcançado, e possa ser completamente experimentado no presente, a preocupação com antiga situação incompleta é resolvida, e a pessoa pode passar para as possibilidades atuais

Diante das intervenções propostas, a cliente tem reagido bem, entretanto construímos através das transações que ela tem a capacidade de fazer escolhas, e elas são dadas de sua própria autonomia.

Para Crema, (1985), o objetivo final da Análise Transacional é facilitar que a pessoa volte à sua condição de saúde, assumindo a autonomia e o controle da sua vida. E a autonomia não é dependência e nem independência, é interdependência responsável.

No *Script* de vida que é caracterizado desde a infância, de forma inconsciente em sua vida, que surge mediante as estratégias e construção da vida, entendendo que a mesma está conseguindo aos poucos entrar no estado de *Okaidade* mesmo tendo situações inacabadas, tem reagido bem as transações proporcionadas nas sessões.

5 CONSIDERAÇÃO E RECOMENDAÇÕES

A prática em Psicologia Clínica, no âmbito da Clínica Escola do Centro Universitário – UNIRN, promoveu encontros terapêuticos no processo de crescimento para que o cliente possa desenvolver seu potencial. Entretanto houve várias tomadas de consciência onde o cliente pode resgatar sua autonomia.

Em boa parte do processo terapêutico a cliente, estava presa em um estado do ego, que Eric Berne chamou de ego criança pois não conseguia ser perceber tanto o que era bom para si mesmo, quanto para as outras pessoas.

Foi proposto para a cliente uma tomada de consciência através da *Awereness*, reforçando seu potencial proporcionando uma reorganização na sua vida e em todos os aspectos. Segundo Crema (1985) a insistência do diálogo socrático faz se dar conta onde o sujeito não sabia, apenas presumia saber.

As *Gestalts* abertas sinalizam situações inacabadas pois diante dos desafios propostos e reflexões a cliente consegue reagir por meios de transações que possibilitaram a reagir em momentos difíceis.

Entretanto, conseguiu assumir a posição existencial OK/OK*, que foi determinada pela atitude básica da pessoa para consigo mesmo, se caracterizando em seu estilo de interação e liderança.

Concluimos que houve uma evolução sobre a demanda que ela trouxe, está se sentindo mais aliviada com suas decisões e mais alegre pois está fazendo o que para ela seria bom; hoje consegue ver o quanto existe coisas que estão ao seu lado que são muitos importantes. Conseguiu se perdoar pelo que aconteceu no passado e passa a construir uma nova perspectiva de vida.

* Esta posição OK/OK representa uma convicção vital básica de que a próxima pessoa e os que a cercam, os outros, a princípio, são OK. É uma autovalorização e valorização do outro positiva, que implica no auto respeito. Desde que a criança seja nutrida de amor, aceitação e confiança, ela assume, naturalmente, a posição existencial de está OK.

REFERÊNCIAS

BERNE, Eric. **Análise Transacional em Psicoterapia**. São Paulo: Summus, 1985.

CREMA, Roberto. **Análise Transacional Centrada na Pessoa... e mais além**. São Paulo: Ágora, 1985.

CABALLO. E. VICENTE. **Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 1987.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira; ROMAGNOLI, Roberta Carvalho e NEVES, Edwiges de Oliveira. O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. **Psicol. Cienc. Prof.**[online]. 2007, v. 27, n.4, p. 608-621. ISSN 1414-9893.

Portal da Educação. **Gestalt-terapia/portal da educação**. Campo grande, 2013.

ANEXO



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu _____, nacionalidade _____, estado civil _____, profissão _____, e-mail _____ curso de _____, matrícula _____, residente na Rua _____, nº _____ Bairro, _____ Cep: _____ portador do RG n.º _____ – _____, inscrito no CPF sob o n.º _____ na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autor da obra sob o título _____

_____, apresentado no UNI RN, em ____/____/____ com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Sob a orientação da Professor(a) XXXXXXXXX, e-mail XXX, CPF sob o nº XXXXXXXX.

1. () AUTORIZO o Curso de Psicologia UNI RN, a publicar meu TCC em formato de artigo fazendo referência aos direitos autorais em publicações internas do curso ou periódicos a que meu orientador de ensino possa submeter.
2. () NÃO AUTORIZO o Curso de Psicologia UNI RN, a publicar meu TCC em formato de artigo fazendo referência aos direitos autorais em publicações internas do curso ou periódicos a que meu orientador de ensino possa submeter.

Natal/RN, _____ de _____ de 2017.

Assinatura do aluno/autor

Orientador (a)